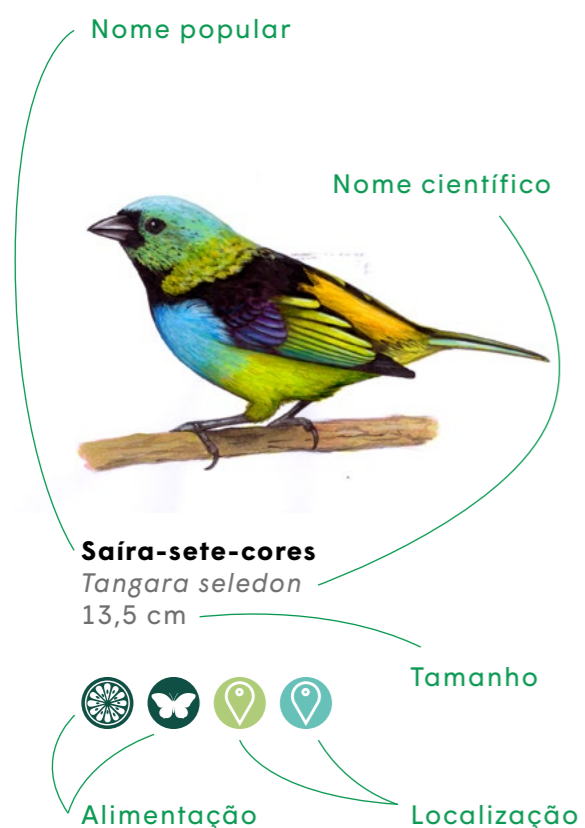


ENTENDENDO O GUIA

Em todos os seres vivos podemos observar suas famílias, agrupamentos, não apenas por serem parentes deste ou daquele, mas por possuírem particularidades em comum. Todo ser vivo tem um nome científico – aquele escrito em latim ou latinizado – e um nome popular, que é como se fosse seu apelido. O nome científico dificilmente muda, mas o popular pode mudar de região para região.

Veja o esquema abaixo para conhecer um pouco mais as aves que você vai encontrar por aí.

Neste guia, para facilitar a leitura, utilizaremos o seguinte esquema de informações e legendas:



ONDE ESTAMOS

A Baixada Santista compreende nove municípios do estado de São Paulo: **Peruíbe, Itanhaém, Mongaguá, Praia Grande, Guarujá, Santos, Bertioga, Cubatão e São Vicente**; ocupando uma área de aproximadamente 2.445 km².

Os ambientes litorâneos foram os primeiros ocupados pelos europeus no Brasil, apresentando hoje elevados índices de urbanização e, conseqüentemente, um desmatamento constante.

A cidade de Santos tem um crescimento em estreita relação com o ciclo do café e do açúcar, com a implantação da ferrovia e as obras de ampliação do porto. O crescimento populacional inicia pela busca de ofertas de trabalho oferecidas nesses espaços.

Santos possui uma área insular e uma área continental, em uma área total de 271 km², sendo que a parte insular (Ilha de São Vicente) abriga a área urbana. Portanto, pode-se afirmar que a maior parte dos santistas é ilhéu. O restante do território, 232 km², se localiza na área continental, **predominantemente coberta pela Mata Atlântica e alguns bairros mais isolados.**

É importante ressaltar a grande complexidade e a fragilidade das características naturais da área continental em que, segundo o geógrafo Aziz Ab´Saber, há o domínio dos mares de morros, de relevo acentuado e grande declives, com uma vegetação original densa e variada, vegetação rasteira e de manguezais muito impactadas pela especulação imobiliária e ocupação desordenada.

Ainda na área insular o jardim da praia impressiona com os 5 km de percurso, passando por sete praias da orla santista, com uma jardinagem do Século XX, **onde as protagonistas em sua maioria são espécies exóticas, paisagismo típico da época, com palmeiras e chapéus-de -sol.**

COMO OBSERVAR

Observar aves é uma atividade com muitos níveis de aproveitamento. Ela pode servir tanto para lazer quanto para contribuir com pesquisas e conservação das espécies de um determinado ambiente.

Caso você já tenha o hábito de identificar aves em algum trajeto que faça diariamente ou em sua própria casa, você já é um observador! Mas, como em qualquer atividade, existem hábitos que podem ajudar a executá-las da melhor maneira.

ONDE?

Estudar o ambiente em que você deseja observar as aves é um deles. Existem aves que são endêmicas (exclusivas) de um determinado bioma e outras que podem ocorrer num país inteiro.

QUANDO?

Também é ideal saber o horário em que elas costumam estar em maior atividade no ambiente, geralmente nas primeiras horas da manhã e no final da tarde, podendo variar de acordo com a espécie.

COMO?

Para facilitar a observação, o ideal é manter silêncio, usar trajes com cores discretas e evitar uma grande aproximação da ave. Alguns equipamentos como binóculos, câmera fotográfica e playbacks de vocalizações de diferentes aves podem ser grandes aliados na observação.

O registro também é importante. Fotografar, gravar, desenhar e manter uma lista das espécies que você já observou podem ajudar na familiarização com as aves do seu entorno. O uso de guias (como este!), sites (como o WikiAves) e aplicativos (como o eBird) também podem ajudar na identificação.

Agora que você já sabe como aproveitar mais essa atividade, vem passarinho!



SOSC SANTOS



AVES
daqui.

Este material é um registro de algumas das aves encontradas no Sesc Santos, estado de São Paulo.

Aqui você encontrará características básicas e orientações que auxiliam na identificação de aves, podendo observar algumas espécies presentes na região e desfrutando de um momento de contato e interação com a natureza.

SESC SANTOS
Rua Conselheiro Ribas, 136
Tel.: 13 3278-9800
f @ /sescsantos
sescsp.org.br/santos

Localização

As aves vivem em lugares que favoreçam suas necessidades de alimentação e abrigo. Os ícones a seguir representam alguns desses ambientes.

-  **Floresta**
-  **Borda da Floresta**
-  **Ambiente Aquático**
-  **Áreas Abertas**

Hábitos alimentares

Existe uma diferença muito grande entre os hábitos alimentares das aves, que podem se alimentar de sementes, néctar, frutas, insetos e até animais maiores, como répteis, mamíferos, peixes, carniça e outras aves. Algumas caçam, outras roubam das aves caçadoras. O formato do bico pode ser um fator importante para o hábito alimentar da ave. Os ícones a seguir ilustram o tipo de alimentação de cada espécie.

-  **Carnívoro**
Vertebrados (lagartos, lagartixas, aves, mamíferos)
-  **Frugívoro**
Frutas
-  **Granívoro**
Grãos/sementes
-  **Herbívoros**
Vegetais
-  **Insetívoro**
Insetos
-  **Invertebrados**
Crustáceos, minhocas, moluscos pequenos animais aquáticos
-  **Onívoro**
Frutas, sementes, pequenos animais e alimentos de fonte humana
-  **Piscívoro**
Peixes
-  **Necrófago**
Animais mortos ou substâncias orgânicas em decomposição
-  **Nectarívoro**
Solução açucarada produzidas por vegetais



Batuíra-de-bando
Charadrius semipalmatus
18 cm



Bem-te-vi
Pitangus sulphuratus
25 cm



Bentevizinho-de-penacho-vermelho
Myiozetetes similis
18 cm



Bico-de-lacre
Estrilda astrild
11 cm



Cambacica
Coereba flaveola
11 cm



Chupim
Molothrus bonariensis
20 cm



Ferreirinho-relógio
Todirostrum cinereum
9 cm



Gavião asa-de-telha
Parabuteo unicinctus
59 cm



João-de-barro
Furnarius rufus
20 cm



Lavadeira-mascarada
Fluvicola nengeta
16 cm



Mariquita
Setophaga pitayumi
12 cm



Periquito-rico
Brotogeris tirica
21 cm



Picapauzinho-de-coleira
Veniliornis passerinus
14 cm



Príncipe
Pyrocephalus rubinus
13 cm



Rolinha-roxa
Columbina talpacoti
17 cm



Sabiá-barranco
Turdus leucomelas
23 cm



Sabiá-laranjeira
Turdus rufiventris
25 cm



Sabiá-poca
Turdus amaurochalinus
24 cm



Sanhaço-cinzento
Thraupis sayaca
18 cm



Sanhaço-do-coqueiro
Tangara palmarum
18 cm



Sai-canário
Thlypopsis sordida
13 cm



Saíra-sete-cores
Tangara seledon
13 cm



Suiriri
Tyrannus melancholicus
20 cm



Tapicuru
Phimosus infuscatus
50 cm

